

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

TOMATE

Elaboração: Economista Marcelo Garrido Moreira

Data: 14 de agosto de 2009

A primeira safra ou safrão se encerrou no Paraná com um total de 189.000 toneladas de frutos produzidos em uma área total de cerca de 3.100 hectares. Esses números mostram praticamente a manutenção da safra passada, com redução de 1%, tanto na área plantada como na produção.

De acordo com o último levantamento, realizado pelos técnicos deste DERAL, a segunda safra, ou safra de risco, como também é chamada, está caminhando para o seu final. A área colhida abrange cerca de 90% do total.

Segundo comerciantes que trabalham com o produto, em julho houve aumento na oferta de tomate no mercado nacional, devido à intensificação da colheita em regiões produtoras do Rio de Janeiro e de Minas Gerais. Com esse aumento de oferta, os preços se mantiveram em níveis baixos durante quase todo mês. Na última semana de julho e na primeira semana de agosto houve uma tendência de alta, devido à diminuição da oferta, problemas fitossanitários em alguns produtos e também ao aumento da demanda, que no início do mês é comum.

O preço médio recebido pelos produtores paranaenses em julho foi de R\$ 20,09 a caixa de 23 quilos. No mesmo mês do ano passado, essa cotação foi de R\$ 35,17, uma diferença de 43%. Os preços, em julho de 2008, foram acima da média para a época, devido à oferta menor do produto, ocasionada por uma redução de área.

Na primeira semana de agosto, o produtor recebeu R\$ 26,29 por caixa. O aumento de cerca de 31% em comparação ao preço médio mensal de julho aconteceu por causa da redução da quantidade ofertada, a aproximação do fim da safra no estado, ao frio que atrasou a maturação dos frutos e as chuvas que atrapalharam as colheitas.

Segundo informações da CEASA, do total comercializado de tomate tipo longa vida até o dia 11 de agosto, na unidade de Curitiba, 52% foi produzido nas lavouras paulistas, 31% nas fluminenses, 10,6% nas mineiras, 4,4% nas paranaenses e o restante, cerca de 2%, nas lavouras capixabas.

O clima novamente poderá ser fator determinante para os preços. Se as condições climáticas forem favoráveis, os preços dos frutos paranaenses não devem sofrer majoração. Porém, como estamos caminhando para o final da safra estadual, o produto que vai abastecer o nosso mercado nos próximos meses será trazido principalmente da região Sudeste. Nessa situação, o preço do frete e da intermediação pode majorar a cotação dos frutos. Diante desse

cenário, as perspectivas são de que as cotações se mantenham nos níveis atuais nas próximas semanas.